

O CURSO DE CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO DA UFCG E O MEIO TÉCNICO-CIENTIFICO-INFORMACIONAL EM CAMPINA GRANDE/PB

Autor: Luís Felipe dos Santos Silva; Orientador: Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz.

Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Humanidades – Unidade Acadêmica de Geografia

Introdução

A pesquisa aqui apresentada, tem como objetivo analisar o Curso de Ciências da Computação da UFCG como um dos setores do meio técnico-científico-informacional em Campina Grande/PB, através de um estudo a respeito do papel da ciência, tecnologia e informação no município, conhecendo o Curso de Ciências da Computação da UFCG, seus objetivos e sua produção acadêmica, e analisando o papel do Curso no setor informacional e tecnológico local.

As discussões acerca do meio técnico-científico-informacional são iniciadas por Milton Santos (1998), que descreve um meio, que após ações humanas evolutivas, torna-se mecanizado e tecnificado, transformando o mesmo em artificialidades dominantes sobre o natural ao longo do planeta. Afirma Santos (1998) que:

A história do homem sobre a Terra é a história de uma rotura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do Planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história humana da natureza. Hoje, com a tecnociência, alcançamos o estágio supremo dessa evolução. (SANTOS, 1998, p. 17)

A presença dos três atenuantes que intitulam esse meio, em que a vida humana prossegue sobre o planeta, é expandido pelo globo, não totalmente, mas há uma unificação progressiva e massiva da tecnicidade territorialmente, o que torna os conceitos aqui desenvolvidos, não apenas ser um membro, mas ser diretamente ligado a um fenômeno conhecido como globalização. O meio-técnico-científico-informacional brasileiro, produz algumas poucas inovações e apenas recebe as inovações do mercado, de forma hegemônica e hierárquica, onde uma região sempre se sobrepôs sobre as outras, desde os primórdios a região Sudeste foi o polo principal da chegada e produção tecnológica do país. Foi assim nas eras de cunho agrícola, e posteriormente industrial, e atualmente, dentro da tendência globalizante, em que as áreas mais desenvolvidas economicamente, não são mais áreas de produção, apenas de circulação de capital e serviços em geral, assim como também as

grandes centrais da “informação”, as matrizes das multinacionais, que são a maior propaganda da globalização.

Com a execução da expansão das áreas de produção, foi sendo incorporada ao território nacional o desenvolvimento de áreas, que vinham sendo esquecidas, como o Norte e o Nordeste, através de intervenção estatal (criação de programas como a Zona franca de Manaus e a SUDENE), e atraíram melhores olhares para o capital nacional e internacional, sendo agora também parte do meio técnico-científico-informacional, ou da globalização. O recorte da presente pesquisa, o município de Campina Grande, localizado no interior do Estado da Paraíba, Nordeste brasileiro. É um recorte, interessante, pois encontrasse em um contexto que apresenta um cenário geograficamente e histórico, totalmente contrário onde está inserida, frente a região, em que se destaca não apenas atualmente, mas ao longo da evolução do município, como polo industrial e de produção tecnológica, do próprio computador e softwares, objetos centrais da evolução da circulação da informação mundial.

Metodologia

A metodologia da pesquisa, parte inicialmente de um levantamento bibliográfico da teoria do meio técnico-científico-informacional, bem como a historicidade de Campina Grande e suas evoluções tecnológicas, e do Curso de Ciências da Computação da UFCG. A realização de um trabalho de campo, com entrevistas a representantes do Curso, também fez parte desta pesquisa. A mesma foi realizada entre os meses de abril e agosto de 2017.

Resultados e discussão

O quadro atual acadêmico do Curso de Ciências da Computação da UFCG, segundo dados do site oficial do Departamento de Sistemas e Computação, já formou mais de 700 profissionais e conta atualmente com 350 alunos ativamente vinculados. Para tal projeção, conta com um quadro de 39 professores, sendo 34 doutores e 5 mestres, além de 4 professores externos (de outras Universidades que também auxiliam algumas pretensões do curso). O destaque não está na formação de analistas de sistemas, arquitetos de software, gerentes de TI, e outras funções em que a formação estará apta para o mercado de trabalho. Mas o que dá destaque frente aos grandes centros nacionais (em alguns aspectos internacionais) é o setor de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) do departamento, em que trabalham nas seguintes grandes áreas: Engenharia de Software, Modelos Computacionais e Cognitivos, Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos, Sistemas de

Informação e Banco de Dados. Em que os professores, alunos e pesquisadores trabalham com o suporte de aparatos de 6 laboratórios (Quadro 1), para cada área descrita.

Quadro 1 – Laboratórios do Departamento de Sistemas e Computação da UFCG

Laboratório de Sistemas Distribuídos (LSD)
Laboratório de Práticas de Software (SPLab)
iQuanta
Laboratório do Grupo de Sistemas de Informação e Banco de Dados (SINBAD)
Laboratório de Arquiteturas Dedicadas (LAD)
Laboratório de Sistemas Embarcados e Computação Pervasiva (Embedded)

Fonte: <http://www.computacao.ufcg.edu.br/pesquisa>

Após a investigação qualitativa e quantitativa do histórico, condução atual e estruturação do Curso de Ciências da Computação da UFCG, é necessário investigar alguns vieses, dos principais envolvidos da construção do sucesso no desenvolvimento das atividades acadêmicas, os professores e alunos. Para tal, foi preciso entrevistar os mesmos, para aprofundamento, como estes observam e analisam seus papéis.

Para obter a noção da visão por parte de um professor, foram respondidos alguns questionamentos por um membro do corpo docente do Departamento de Sistemas e Computação da UFCG. O mesmo, além de compor a grade, também faz parte ativamente de um dos grupos de pesquisa e extensão, sendo parte da evolução do meio técnico-científico-informacional em Campina Grande. Discute acerca dos objetivos do curso e o mercado de trabalho:

Na minha opinião, o Curso de Ciência da Computação tem por objetivo ser reconhecido como um curso de excelência na formação de recursos humanos. Concretamente, isso significa que nossos esforços precisam estar focados majoritariamente nos alunos. A excelência na formação do aluno deve estar em primeiro lugar, ainda que as ações empregadas tenham fins diferentes, como preparação para o mercado, para atividades de pesquisa e para uma visão empreendedora. A área de Ciência da Computação é bem diversa. Hoje, majoritariamente, formamos o aluno para ser Desenvolvedor/Engenheiro/Arquiteto de Software. Contudo, outras áreas várias alunos também atuam em área como Administração de Redes, Análise de Dados, Banco de Dados e Pesquisa em Ciência da Computação. (J.A.B.M., 19-07-2017)

De outro lado, os alunos, apresentam algumas características comuns, segundo o mesmo professor indagado acima e o diálogo com três alunos, onde dois são naturais de Campina Grande e um de Solânea/PB, e possuem faixa etária de 20, 24 e 25 anos, atualmente encontram-se respectivamente no quarto, terceiro e decimo quinto período. Descrevem que no geral, a faixa etária de ingresso no curso é muito jovem, ingressam no curso ao fim do ensino médio, e majoritariamente são naturais de Campina Grande e Região, com alguns casos de outros Estados. Durante os questionamentos observa-se uma característica importante, onde segundo os mesmos, destacam que

há uma perspectiva de sucesso durante o decorrer do curso são dos alunos que provem de escolas particulares, onde em sua maioria são advindos das escolas de mais renome das suas respectivas naturalidades, o que descreve um pouco a respeito de um elevado padrão social dos que cursarão Ciências da Computação na UFCG, e tornando dificultoso o desenvolvimento de alunos vindos da rede pública. Revelam também que o que os atraiem a ingressarem no curso, são aptidões desde muito mais jovens a informática e a área de exatas. Relacionado diretamente ao decorrer do curso, os mesmos relatam a interatividade do curso, principalmente através dos grupos de pesquisa e dos laboratórios, falam do fato de haver um bom investimento da iniciativa privada e o bom número de bolsas oferecidas para os alunos envolvidos com os projetos de extensão, e as boas perspectivas para o mercado de trabalho.

Conclusões

As discussões de Milton Santos do meio técnico-científico-informacional, ganham sentido ao observarmos a evolução das técnicas e a rapidez da circulação da informação na era atual. Na prática, em um recorte global-local, temos em Campina Grande o que é necessário para a evolução de tal. Sendo a academia o berço da tecnologia, ter um centro acadêmico do porte do Curso de Ciências da Computação da UFCG, possibilita o município ganhar notoriedade frente ao cenário que o mesmo compõe.

A cidade de Campina Grande neste aspecto (desenvolvimento tecnológico) tem se destacado notoriamente, mas contraditoriamente esta cidade apresenta quadros sociais e educacionais críticos, uma vez que poucos são aqueles que conseguem se inserir em cursos superiores do ramo tecnológico, como o Curso de Ciências da Computação da UFCG. Ficou evidenciado na pesquisa que os estudantes que conseguem ingresso no referido curso são, majoritariamente estudantes oriundos das “melhores” escolas particulares da cidade. Há ainda aqueles que são de outras cidades, mas que também vieram de escolas particulares. No caso daqueles que estudaram em escolas públicas, estes ingressaram especialmente através das cotas impostas pelo Estado. Tal quadro de inserção revela, sobretudo, a seletividade do meio técnico-científico-informacional nos lugares.

Por fim, há muitos aspectos do município que explicam o mesmo ser o que é atualmente, a indústria, o turismo em algumas épocas do ano, ainda como o entreposto comercial antigo, mas a presença de algumas multinacionais e o decorrer de atividades na área dos serviços, remete a

discussão aqui proposta, principalmente voltada as tecnologias desenvolvidas dentro da própria cidade.

Palavras-Chave: Curso de Ciências da Computação; UFCG; Campina Grande; Meio técnico-científico-informacional.

Referências

- COMPUTAÇÃO UFCG (Campina Grande/PB). Universidade Federal de Campina Grande. **Pesquisa**. 2017. Disponível em: <<http://www.computacao.ufcg.edu.br/departamento/pesquisa>>. Acesso em: 09 jul. 2017.
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e meio técnico-científico-informacional**. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 1998. 190 p.